

UMA TEORIA HOLANDESA DA TRADUÇÃO

Philippe Humbié (UFSC)

ARTUR LANGEVELD, *Vertalen wat er staat*, Ed. De Arbeiderspers,
Amsterdã, 1986, 200 pgs.

Que a teoria é uma coisa e a prática outra, é uma idéia que tem 'a pele dura', como dizem os franceses. Uma das causas da longevidade desse preconceito é que faltam obras mediadoras, não só na área da tradução que nos ocupa aqui. A teoria pede muitas experiências para guiar o tratamento de um problema concreto e as obras centradas na prática, pedem demasiado poder de extração para servir a casos não explicitados.

Um livro que procura situar-se nesse nível intermediário é *Vertalen wat er staat* (Traduzir o que está impresso) do tradutor holandês Arthur Langeveld (*nomen est omen*, se pensamos no pai de Schopenhauer, batizando seu filho Arthur por ser igual em todas as línguas).

O livro abre sobre um capítulo levemente teórico, onde o autor explica conceitos básicos para quem queira se tornar tradutor. Fala-se de 'sinônimia', 'homônimia', 'polissemia', 'sentido referencial', 'sentido conotativo', 'funções da linguagem', etc. Em seguida, A. Langeveld aborda o tema clássico neste tipo de manual

ILHA DO DESTERRO, Nº 17, 1º semestre de 1987. pp.114 - 115

que é o das especificidades das línguas e seus intraduzíveis (cap. II).

Mais inovador é o capítulo III, consagrado às 'Vertaaltransformaties', as transformações que ocorrem durante a tradução. A. Langeveld distingue 'Omvzettingen', mudanças de lugar na tradução de palavras no original; 'Veranderingen', mudanças de sentido ou de função, dificuldades solucionadas por via de raciocínio lógico; 'Toevoegingen', acréscimos; e 'Weglatingen', omissões. A tradução é irremediavelmente um exercício de interpretação. As aprovações e condenações de A. Langeveld não coincidirão sempre com as do leitor. Fica a classificação, sem dúvida, exaustiva.

"O maior problema do tradutor reside na estilística, mais do que na semântica", observa com justeza o autor holandês. No capítulo dedicado a esse maior problema, o autor classifica da seguinte maneira: 1) Registro; 2) Dialetos e socioleto; 3) Evolução no tempo; 4) Gênero. Numa busca de soluções A. Langeveld dá ênfase no mecanismo da 'compensação', que recupera numa frase um matiz perdido em outra. Interessantes são os roteiros que o autor propõe para ajudar o tradutor na sua pesquisa das características da obra a traduzir. Um exemplo: o item das 'categorias gramaticais': 1) tipos de frase; 2) complexidade da frase; 3) orações subordinadas; 4) estrutura da frase; 5) grupos de palavras; 6) classes de palavras.

A tradução é o luxo das grandes línguas e o destino das pequenas. Com certa humildade involuntária que caracteriza os holandeses, eles conseguiram levar seu idioma ao lugar de quinto tradutor do mundo. Uma pena que em muitos países não se possa ainda desvelar esse mistério: bons salários que permitam aos tradutores entregar-se ao cuidadoso trabalho de análises que prescreve Arthur Langeveld.